

Modernismo – 2ª Fase *(Poesia)*

E	U	
P	A	S-
S	O	

	T	U
P	A	S-
S	A	S

E	L	E
	R	A-
L	A	

Modernismo – 2ª Fase (Poesia)

1. Confidência do Itabirano

“Alguns anos vivi em Itabira.
Principalmente nasci em Itabira.
Por isso sou triste, orgulhoso: de ferro.
Noventa por cento de ferro nas calçadas.
Oitenta por cento de ferro nas almas.
E esse alheamento do que na vida é porosidade e
[comunicação.

A vontade de amar, que me paralisa o trabalho,
vem de Itabira, de suas noites brancas, sem mulheres e
[sem horizontes.
E o hábito de sofrer, que tanto me diverte,
é doce herança itabirana.

De Itabira trouxe prendas diversas que ora te ofereço:
esta pedra de ferro, futuro aço do Brasil,
este São Benedito do velho santeiro Alfredo Duval;
este couro de anta, estendido no sofá da sala de visitas;
este orgulho, esta cabeça baixa...

Tive ouro, tive gado, tive fazendas.
Hoje sou funcionário público.
Itabira é apenas uma fotografia na parede.
Mas como dói!”

(ANDRADE, C. D. *Poesia completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.)

Carlos Drummond de Andrade é um dos expoentes do movimento modernista brasileiro. Com seus poemas, penetrou fundo na alma do Brasil e trabalhou poeticamente as inquietudes e os dilemas humanos. Sua poesia é feita de uma relação tensa entre o universal e o particular, como se percebe claramente na construção do poema *Confidência do Itabirano*.

Tendo em vista os procedimentos de construção do texto literário e as concepções artísticas modernistas, conclui-se que o poema acima:

- a) representa a fase heroica do modernismo, devido ao tom contestatório e à utilização de expressões e usos linguísticos típicos da oralidade.
- b) apresenta uma característica importante do gênero lírico, que é a apresentação objetiva de fatos e dados históricos.
- c) evidencia uma tensão histórica entre o “eu” e a sua comunidade, por intermédio de imagens que representam a forma como a sociedade e o mundo colaboram para a constituição do indivíduo.
- d) critica, por meio de um discurso irônico, a posição de inutilidade do poeta e da poesia em comparação com as prendas resgatadas de Itabira.
- e) apresenta influências românticas, uma vez que trata da individualidade, da saudade da infância e do amor pela terra natal, por meio de recursos retóricos pomposos.

2. Leia o poema abaixo, de Cecília Meireles:

Reinvenção

“A vida só é possível Reinventada.

Anda o sol pelas Campinas

E passeia a mão dourada

Pelas águas, pelas folhas...

Ah! Tudo bolhas

Que vêm de fundas piscinas

De ilusionismo...

- mais nada.

Mas a vida, a vida, a vida,

A vida só é possível

Reinventada.

Vem a lua, vem, retira

As algemas dos meus braços.

Projeto-me por espaços

Cheios da tua Figura.

Tudo mentira!

Mentira Da lua, na noite escura.

Não te encontro, não te alcanço...

Só - no tempo equilibrada,

Desprendo-me do balanço

Que além do tempo me leva.

Só - na treva,

Fico: recebida e dada.
Porque a vida, a vida,
A vida só é possível
Reinventada.”

Nesse poema aparece expressa a seguinte oposição fundamental:

- a) vida versus morte.
- b) realidade versus ficção.
- c) presença versus ausência.
- d) dia versus noite.
- e) liberdade versus prisão.

3. A rosa de Hiroxima

“Pensem nas crianças
Mudas telepáticas
Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas
Pensem nas feridas
Como rosas cálidas
Mas oh não se esqueçam
Da rosa da rosa
Da rosa de Hiroxima
A rosa hereditária
A rosa radioativa
Estúpida e inválida
A rosa com cirrose
A anti-rosa atômica
Sem cor sem perfume
Sem rosa sem nada.”

O poema “A rosa de Hiroxima”, de Vinícius de Moraes, encontra-se no livro Nossa senhora de los Ángeles, escrito durante a permanência do poeta nos Estados Unidos (de 1946 a 1950), e traz uma reflexão política. Em que medida esses versos podem se correlacionar com o episódio dos atentados terroristas contra os Estados Unidos, em que se deu a queda das torres do World Trade Center e de parte do Pentágono, em 11 de setembro de 2001?

- a) O poema se correlaciona com esse fato porque antecipa o episódio ocorrido em 2001, uma vez que se refere à bomba atômica lançada sobre Hiroxima, pelos americanos, na época da Segunda Guerra Mundial. O poeta alerta para uma possível vingança por parte dos que sofreram a violência da guerra.
- b) O poema demonstra um sujeito lírico movido pelo sentimento de antiviolença, que alerta para as consequências das ações bélicas praticadas durante a Segunda Guerra Mundial. Por isso, o poema é atual, uma vez que o mesmo sentimento pacifista ressurgiu em face dos atentados terroristas de 2001 e de seus desdobramentos.
- c) No poema há um contraste entre o mundo oriental e o mundo ocidental, que justifica o ataque atômico feito à cidade de Hiroxima.
- d) O sujeito lírico é tomado por um espírito antiamericano que vai expressamente de encontro às posturas imperialistas adotadas pelos Estados Unidos.
- e) Não é possível estabelecer nenhuma correlação, pois o poema A rosa de Hiroxima é um texto lírico e, como tal, não fala de violência, enquanto os atentados ocorridos contra os Estados Unidos, em 2001, são fatos terroristas que trazem à tona a questão da violência.

4. Leia os poemas abaixo e aponte a alternativa correta.

Motivo

“Eu canto porque o instante existe
E a minha vida está completa.
Não sou alegre nem sou triste,
Sou poeta.

Irmão das coisas fugidias,
Não sinto gozo nem tormento.
Atravesso noites e dias
no vento.
Se desmorono ou se edifico,
Se permaneço ou me desfaço,
- não sei, não sei.
Não sei se fico
ou passo.

Sei que canto.
E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.

E um dia sei que estarei mudo:
- mais nada.”

(Cecília Meireles)

Mãos dadas

“Não serei o poeta de um mundo caduco.

Também não cantarei o futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.

Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.

Entre eles, considero a enorme realidade.

O presente é tão grande, não nos afastemos.

Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,

Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,

Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,

Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.

O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes, a vida presente.

(Carlos Drummond de Andrade)

- a) Não há identificação plena entre os dois poemas, visto que os poetas tratam o tempo presente de uma perspectiva diferenciada. Enquanto Cecília Meireles enfoca a brevidade das coisas, Drummond enfatiza a necessidade de um engajamento social.
- b) Os dois poemas apresentam a mesma temática, que é a necessidade da criação poética. Porém, enquanto em Cecília Meireles há a fuga do tempo presente, em Drummond há a projeção de seus desejos para um tempo futuro.
- c) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de os poetas se situarem na segunda fase da poesia modernista brasileira. Em vista disso, ambos tratam o tempo de uma mesma perspectiva lírica e apresentam um sentimento de tédio frente às tensões do mundo em que vivem.
- d) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de os poetas pertencerem à fase heroica do modernismo brasileiro, os anos 20, o que evidencia a grande preocupação com o "fazer poético", como se pode ver pela importância dada por eles ao ritmo e à rima.
- e) A identificação entre os dois poemas ocorre pelo fato de que os poetas não demonstram preocupação com os aspectos formais, como a linguagem bem cuidada e a melodia dos versos. Além disso, Drummond e Cecília se aproximam pela visão antirromântica e têm consciência da brevidade da vida, pois sabem que vão se calar um dia.

Texto para as questões 5 e 6. As questões a seguir referem-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

“Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo
meu sonho, dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas.”

5. Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada “Poesia de 30”. Sobre esta autora e seu estilo, é correto afirmar que ela:

- a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
- b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.

- c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
- d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
- e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

6. Neste poema, há algumas figuras de linguagem. Abaixo, há, os versos e o nome dessas figuras. Observe:

- I. “Minhas mãos ainda estão molhadas / do azul das ondas entreabertas” (Sinestesia)
- II. “e a cor que escorre dos meus dedos” (Metonímia)
- III. “o vento vem vindo de longe” (Aliteração)
- IV. “a noite se curva de frio” (Personificação)
- V. “e o meu navio chegue ao fundo / e o meu sonho desapareça” (Polissíndeto)

Considerando-se a relação verso/figura de linguagem, pode-se afirmar que

- a) apenas I, II e III estão corretas.
- b) apenas I, III e IV estão corretas.
- c) apenas II está incorreta.
- d) apenas I, IV e V estão corretas.
- e) todas estão corretas.

7. Olá! Negro

“Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,

não apagarão de suas almas, a tua alma, negro!

Pai-João, Mãe-negra, Fulô, Zumbi,

negro-fujão, negro cativo, negro rebelde

negro cabinda, negro congo, negro ioruba,

negro que foste para o algodão de USA

para os canaviais do Brasil,

para o tronco, para o colar de ferro, para a canga

de todos os senhores do mundo;

eu melhor compreendo agora os teus *blues*
nesta hora triste da raça branca, negro!
Olá, Negro! Olá, Negro!
A raça que te enforca, enforca-se de tédio, negro!”

(LIMA, J. *Obras completas*. Rio de Janeiro: Aguilar, 1958 (fragmento).)

O conflito de gerações e de grupos étnicos reproduz, na visão do eu lírico, um contexto social assinalado por:

- a) modernização dos modos de produção e consequente enriquecimento dos brancos.
- b) preservação da memória ancestral e resistência negra à apatia cultural dos brancos.
- c) superação dos costumes antigos por meio da incorporação de valores dos colonizados.
- d) nivelamento social de descendentes de escravos e de senhores pela condição de pobreza.
- e) antagonismo entre grupos de trabalhadores e lacunas de hereditariedade.

8. Analise o trecho do poema de Jorge de Lima.

“Os netos de teus mulatos e de teus cafuzos
e a quarta e a quinta gerações de teu sangue sofredor
tentarão apagar a tua cor!

E as gerações dessas gerações quando apagarem
a tua tatuagem execranda,
não apagarão de suas almas, a tua alma, negro”!

Os versos do poeta alagoano valorizam:

- a) a afirmação da consciência negra.
- b) o branqueamento da população negra.
- c) a miscigenação cultural entre brancos e negros.
- d) o rompimento com a cultura negra.
- e) a negação da escravidão na história do país.

9. A questão a seguir refere-se ao poema “Canção”, de Cecília Meireles.

Canção

“Pus o meu sonho num navio
e o navio em cima do mar;
- depois, abri o mar com as mãos
para o meu sonho naufragar

Minhas mãos ainda estão molhadas
do azul das ondas entreabertas
e a cor que escorre dos meus dedos
colore as areias desertas.

O vento vem vindo de longe,
a noite se curva de frio;
debaixo da água vai morrendo meu sonho,
dentro de um navio...

Chorarei quanto for preciso,
para fazer com que o mar cresça,
e o meu navio chegue ao fundo
e o meu sonho desapareça.

Depois, tudo estará perfeito;
praia lisa, águas ordenadas,
meus olhos secos como pedras
e as minhas duas mãos quebradas”

Cecília Meireles, poeta da segunda fase do Modernismo Brasileiro, faz parte da chamada “Poesia de 30”. Sobre esta autora e seu estilo, é correto afirmar que ela:

- a) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia de consciência histórica.
- b) não seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma obra de traços parnasianos.
- c) seguiu rigidamente o Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia panfletária e musical.
- d) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia lírica, mística e musical.
- e) não seguiu rigidamente nenhuma corrente do Modernismo Brasileiro, produzindo uma poesia histórica, engajada e musical.

10. Mãos dadas

“Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.

Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao amanhecer, a paisagem vista da janela, não distribuirei entorpecentes
ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é minha matéria, o tempo presente,
os homens presentes, a vida presente.”

(Carlos Drummond de Andrade, *Sentimento do mundo* (1940))

Considerando o poema “Mãos dadas”, no conjunto da obra a que pertence (*Sentimento do mundo*), é correto afirmar que Carlos Drummond de Andrade:

- a) recusa os princípios formais e temáticos do primeiro Modernismo.
- b) tematiza o lugar da poesia num momento histórico caracterizado por graves problemas mundiais.
- c) vale-se de temas que valorizam aspectos recalcados da cultura brasileira.
- d) alinha-se à poética que critica as técnicas do verso livre.
- e) relativiza sua adesão à poesia comprometida com os dilemas históricos, pois a arte deve priorizar o tema da união entre os homens.

Vem que tem mais!

Compare os textos abaixo:

Texto I

Soneto

“Carregado de mim ando no mundo,
E o grande peso embarga-me as passadas,
Que como ando por vias desusadas,
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.

O remédio será seguir o imundo
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,

Que as bestas andam juntas mais ousadas,
Do que anda só o engenho mais profundo.
Não é fácil viver entre os insanos,
Erra, quem presumir que sabe tudo,
Se o atalho não soube dos seus danos.
O prudente varão há de ser mudo,
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.”

(MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Cultrix, 1989. p. 253)

Texto II

Segredo

“ A poesia é incomunicável.

Fique torto no seu canto.

Não ame.

(...)”

Os dois poemas abaixo são de fases e autores diferentes. O primeiro, escrito pelo autor barroco Gregório de Matos e, o segundo, pelo autor modernista Carlos Drummond de Andrade. Ao comparar a primeira estrofe do texto I com o texto II, percebemos que ambas retratam a temática do isolamento. Explique como podemos associar esses aspectos com a fase “gauche” de Drummond.

Gabarito

1. C
2. B
3. B
4. A
5. D
6. E
7. B
8. A
9. D
10. B

Gabarito “Vem que tem mais”!

Embora o poema de Gregório de Matos, ao longo das próximas estrofes, estabeleça uma adversidade aos pensamentos dos primeiros versos, percebemos que na primeira estrofe há um caráter de isolamento do eu lírico frente às suas inquietações e, assim, a presença de uma crise existencial. Tais aspectos serão retomados no movimento modernista, de forma mais intensa, com Carlos Drummond de Andrade em sua fase “gauche”. Como visto no texto II, o eu lírico não se sente encaixado aos anseios daquele momento e utiliza sua carga pessimista e irônica para expressar aquilo que sente. É interessante observar que embora o eu lírico diga que a poesia é incomunicável, é ela que intermedia a comunicação entre o eu e o mundo.